

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Lucineide Silva dos Santos Alves¹

Universidade Estadual de Goiás, Luziânia – Go, Brasil,
luvigui79@gmail.com

Andréa Kochhann²

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia – Go, Brasil,
andrea.machado@ueg.br

Jeane de Oliveira Ferreira³

Universidade Estadual de Goiás, Luziânia – Go, Brasil,
jeaneoje2009@gmail.com

1 - INTRODUÇÃO

A identidade profissional do pedagogo foi, por muito tempo, associada quase exclusivamente ao espaço escolar e à sala de aula. Contudo, as transformações sociais e as novas demandas do mundo do trabalho ampliaram seus campos de atuação. Hoje, esse profissional também atua em empresas, hospitais, organizações não governamentais e no sistema jurídico, desenvolvendo ações educativas e processos de formação humana em diferentes contextos.

Diante dessa realidade, é necessário repensar a formação inicial em Pedagogia, superando uma visão restrita à escola. Compreender a pedagogia como ciência da educação significa reconhecer que os processos educativos acontecem em diversos espaços sociais. Por isso, torna-se fundamental fortalecer, durante a graduação, experiências que articulem teoria e prática e ampliem o olhar do futuro pedagogo para além dos muros escolares, considerando os desafios e as possibilidades da atuação profissional na contemporaneidade.

A motivação para esta pesquisa surge da necessidade de compreender como os cursos de graduação estão preparando esses profissionais para atuar em ambientes onde as práticas educativas não seguem o modelo formal e seriado da escola. A relevância do tema justifica-se pela crescente demanda do mercado por especialistas capazes de mediar o conhecimento e gerir processos humanos em espaços diversos, confrontando a ainda predominante visão “escolarizante” que permeia a formação inicial.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a percepção e a produção acadêmica sobre a formação do pedagogo voltada para a atuação em espaços não escolares. De forma específica, busca-se identificar as principais áreas de atuação emergentes para este

profissional, discutir as dificuldades enfrentadas durante a graduação para a compreensão do campo não formal e verificar como o currículo da Pedagogia pode ser adaptado para contemplar as múltiplas dimensões do fenômeno educativo.

2 – METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, adotou-se uma metodologia de cunho qualitativo, baseada em uma pesquisa bibliográfica, com autores da área e a Revisão Sistemática de Literatura (RSL). A RSL é um procedimento organizado e rigoroso que busca responder perguntas específicas com base em critérios bem definidos, oferecendo fundamentação teórica para sustentar uma problemática (Costa, Fontanari e Zoltowski, 2022).

A busca dos materiais foi realizada em bases de dados acadêmicas, como Scielo e CAPES, dentro de um período de 2015 à 2025, usando descritores como: Formação De Professores And Espaços Escolares E Espaços Não Escolares Para a seleção dos estudos, foram utilizados critérios como: pertinência temática, disponibilidade do texto completo e contribuição para a discussão proposta. Foram priorizadas publicações que abordassem a prática pedagógica para além do contexto escolar tradicional.

Após o mapeamento e análise inicial pelo título, chegou-se a 69 trabalhos, os quais passaram a serem lidos e analisados, buscando identificar conceitos, perspectivas teóricas e reflexões sobre os campos de atuação do pedagogo em espaços não escolares. Enquanto pesquisa bibliográfica se ampara em autores como Libâneo (2001), Kochhann (2021). Ademais, as discussões seguem à luz da Resolução CNE/CP n. 01 de 2006. A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, permitindo a construção de uma discussão fundamentada nos referenciais encontrados.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entende-se que o profissional formado em Pedagogia pode atuar em diversos espaços, para além da sala de aula. Sua atuação envolve também a compreensão das relações humanas e dos processos educativos que ocorrem fora da escola (Libâneo, 2001; Kochhann, 2021). Em outras palavras, onde existem interações humanas, existe educação. A pesquisa indica que a formação humana não acontece apenas em instituições escolares. Ela ocorre em diferentes contextos, chamados de espaços informais e não escolares. Nesses ambientes, a presença e a atuação do pedagogo são igualmente importantes.

A expansão do campo de atuação do pedagogo para além dos muros da escola tem sido um tema recorrente e necessário nos debates educacionais contemporâneos. Historicamente vinculada apenas à docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Pedagogia hoje se afirma como a ciência que estuda a educação em sua totalidade, abrangendo processos formativos em múltiplos contextos, como empresas, hospitais, ONGs, o ambiente jurídico, presídios e outros. Esses espaços podem ser considerados como espaço social ou de educação não formal e com a atuação do pedagogo neste espaço se aproxima do que discutem Gohn (2010) e Graciani (2014).

Reconhecer que a educação acontece em vários espaços amplia o entendimento sobre o trabalho pedagógico na sociedade. A formação pode ocorrer em locais como sindicatos, movimentos sociais, empresas públicas ou privadas, hospitais, meios de comunicação e áreas ligadas ao campo, entre outros.

Não defendo a formação para competências em seu sentido técnico e pragmático. Defendo a formação do pedagogo crítico que com aportes teórico-práticos conseguirá desenvolver o trabalho/fazer pedagógico em qualquer espaço que for atuar. Temo o uso da palavra competências enquanto bom realizar de tarefas técnicas. O pedagogo é um crítico do campo educacional, por meio do trabalho/fazer pedagógico, tendo à docência como base de sua formação (Kochhann, 2021, p. 49).

A partir dessa reflexão, é possível pensar em novas pesquisas sobre o currículo do curso de Pedagogia. É importante repensar os caminhos teóricos e metodológicos que orientam a formação desse profissional. O curso precisa ser mais amplo e não limitar a atuação do pedagogo apenas à sala de aula, pois a Resolução CNE/CP n. 01 de 2006, apresenta que o pedagogo deve ser formação para realizar atividades pedagógicas em espaços escolares e não escolares (Brasil, 2006). Esse novo olhar pode abrir caminhos para futuras pesquisas que contribuam com a sociedade na construção de uma educação voltada para a autonomia e para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Por fim, a análise dos estudos tanto dos teóricos como da RSL, mostra que o trabalho pedagógico é essencial na sociedade, em todos os espaços onde existem relações humanas. Por isso, a presença do profissional de Pedagogia é muito importante em variados contextos. A formação inicial do pedagogo para atuação em espaços não escolares apresenta diversos desafios que merecem atenção, na formação acadêmica pretende-se consolidar uma formação que valorize a prática da pesquisa científica, durante a graduação, contribuindo para a consolidação da identidade profissional do pedagogo.

No entanto, ainda se tem nas universidades grande ênfase no contexto escolar, priorizando a docência em sala de aula, o que pode limitar a compreensão das múltiplas possibilidades de atuação do pedagogo em outros espaços sociais. Percebe-se também, pouca abordagem de campos específicos nas áreas como pedagogia empresarial, hospitalar, social ou prisional, que nem sempre são trabalhadas de forma aprofundada, o que dificulta a preparação prática do futuro profissional.

A revisão de literatura indica que, embora a legislação brasileira (Brasil, 2006) assegure a atuação ampla do pedagogo, a prática em espaços não escolares ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de estágios específicos e a carência de disciplinas que abordem a educação não formal nos currículos universitários. Diversos autores ressaltam que a educação ocorre onde quer que existam pessoas interagindo e aprendendo, o que exige do pedagogo uma identidade profissional flexível e multidisciplinar. Nesse cenário, o problema de pesquisa concentra-se na lacuna entre a formação acadêmica tradicional e as exigências práticas de espaços como tribunais ou setores de treinamento corporativo, onde o saber pedagógico é essencial, mas carece de reconhecimento e sistematização.

Os desafios para esta área de atuação profissional não param por aí, o distanciamento entre teoria e prática, em alguns casos, os currículos apresentam discussões teóricas relevantes, mas oferecem poucas experiências concretas em contextos não escolares, reduzindo a vivência profissional dos acadêmicos. Ainda há uma visão restrita sobre o papel dos pedagogos fora da escola, muitas vezes associada apenas à docência, no sentido de ser professor de escola, o que pode influenciar tanto a formação quanto as oportunidades de inserção profissional (Libâneo, 2001).

Diante desses desafios, atuação em espaços não escolares exige diálogo com outras áreas do conhecimento, o que demanda currículos mais flexíveis e integrados o que se torna importante repensar os cursos de formação em Pedagogia, ampliando debates, práticas e experiências que preparem o pedagogo para atuar de forma crítica e competente em diferentes contextos sociais.

4 – CONCLUSÕES

Os textos analisados mostram que os pedagogos ainda atuam principalmente nos espaços escolares. Também indicam que esses profissionais estão muito presentes nas discussões sobre educação. Mesmo quando surgem outros temas, muitos deles acabam se relacionando com a área educacional.

O trabalho buscou analisar e compreender como ocorre a atuação do pedagogo nos espaços escolares e não escolares no Brasil. A pesquisa indica que, em muitos casos, a prática desse profissional ainda está concentrada na sala de aula. Poucos estudos discutem outras possibilidades de atuação fora da escola, o que aponta para a necessidade de reflexão por parte das universidades e dos programas de extensão. É importante repensar a formação em Pedagogia para ampliar o reconhecimento desse profissional, não apenas como professor, mas como alguém preparado para atuar em diferentes contextos, inclusive em funções de gestão.

Observou-se que várias pesquisas demonstram preocupação com a formação para além da escola. No entanto, muitas abordagens ainda são gerais, com pouca atenção a áreas específicas, como pedagogia empresarial ou pedagogia prisional, aparecendo, em alguns casos, apenas referências à gestão. Embora esses avanços sejam relevantes, ainda há um amplo campo de possibilidades a ser explorado, com boas perspectivas de desenvolvimento.

5 – PALAVRAS-CHAVE

Palavras-chave: Pedagogia não Escolar; Identidade Profissional; Pesquisa na Graduação.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 01, de 16 de maio, 2006: **instituem as diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia, licenciaturas**. Diário Oficial da União (DOU). Brasília, DF: Poder Executivo, 2006.

COSTA, Ângelo Brandelli; FONTANARI, Anna Martha; ZOLTOWSKI, Ana Paula C. **Como escrever um artigo de revisão sistemática: um guia atualizado**. Produção científica: um guia prático, 2022.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social**. São Paulo: Cortez, 2014.

KOCHHANN, Andréa. O trabalho (fazer) pedagógico em espaço não-escolar: formação e atuação do pedagogo em questão. In: KOCHHANN, Andréa (Org). **Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico**. Goiânia: Kelps, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educ. Rev.**, Curitiba, n. 17, p. 153 176, 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602001000100012&lng=en&nrm=iso>. acesso em Out/2019.